



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Isabel Maria Paulino Soares Branco

O LUGAR DO AEROPORTO, UMA ESTRATÉGIA PARA A
SUA REABILITAÇÃO

Dissertação em Reabilitação Não Estrutural, orientada pela Professora
Doutora Margarida Relvão Calmeiro e pelo Professor Doutor José Manuel
dos Santos Afonso

Julho, 2019



FCTUC DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Isabel Maria Paulino Soares Branco

O Lugar do Aeroporto, uma estratégia para a sua reabilitação

RELATÓRIO DE DISSERTAÇÃO I

Mestrado de Reabilitação de Edifícios
Disciplina – Dissertação em Reabilitação Não Estrutural

Orientadores
Professora Doutora Margarida Relvão Calmeiro
Professor Doutor José Manuel dos Santos Afonso

Junho 2019

INDICE

1. ENQUADRAMENTO GERAL DA TEMÁTICA
2. DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO
3. OBJETIVOS DO TRABALHO A DESENVOLVER
4. METODOLOGIA
5. PLANO DE TRABALHOS
6. PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA
8. BIBLIOGRAFIA

1. ENQUADRAMENTO GERAL DA TEMÁTICA

What the heart demands, the hand performs

Este provérbio chinês expressa de forma poética mas clara quanto à conexão emocional que os habitantes devem sentir pelo lugar onde vivem, pela cidade, bairro ou lugarejo.

Segundo o disposto na Lei 107/2001 de 8 de setembro, Lei de bases do Património Cultural, um espaço urbano pode ser classificado pela sua “conceção arquitetónica, urbanística e paisagística ou ainda, a extensão do bem e o que nela se reflete do ponto de vista da memória coletiva”.

A *Convenção para a Salvaguarda do Património Arquitetónico da Europa*, adotada pelo Conselho da Europa, em 3 de outubro de 1985, define “como conjunto arquitetónico: agrupamentos homogéneos de construções urbanas ou rurais, notáveis pelo seu interesse histórico, arqueológico, artístico, científico, social ou técnico, e suficientemente coerentes para serem objeto de uma delimitação topográfica”.

O objetivo da classificação do bem, quer seja monumento, conjunto arquitetónico ou sítio, é a sua salvaguarda, a transmissão de valores, o perpetuar para as gerações futuras o património herdado, e como tal, está subjacente a manutenção da memória e autenticidade desses documentos históricos, e sua transmissão como expressão dos valores próprios de cada civilização.

Sabendo-se que, a cidade é um composto e entrecruzamento de relações complexas, uma realidade ordenada pelos seus espaços públicos, edifícios e infraestruturas, ao qual se associa um sistema cultural, social e económico em permanente mudança e motor do desenvolvimento ou da transformação negativa e estagnação.

O despovoamento, a degradação do edificado, a precaridade social e económica dos habitantes são características comuns a muitos aglomerados antigos ou mesmo já datados do séc. XX, que por motivos diversos perderam a sua posição na hierarquia urbana e potencial económico.

A reabilitação desses espaços urbanos é um imperativo, no entanto levanta-se o problema de como fazer a reabilitação urbana e preservar a autenticidade do lugar, se o conceito em si próprio tem subjacente a mudança. Como conciliar os valores existentes e a preservar com bem-estar e desenvolvimento social e económico sustentável.

O Lugar do Aeroporto, uma estratégia para a sua reabilitação

A Carta Internacional sobre a Salvaguarda das Cidades Históricas, 1987 ICOMOS, apontou como princípios fundamentais: uma maior abrangência do conceito de salvaguarda, integrando não só as metodologias da conservação e restauro, mas também incluir políticas de desenvolvimento económico e social; enunciar os valores a preservar; participação dos habitantes, acrescentando à prudência e rigor quando da intervenção. Sendo apontado que, a salvaguarda dos conjuntos urbanos históricos para ser eficaz, deve integrar-se numa política coerente de desenvolvimento económico e social e ser tomada em consideração em todos os níveis do planeamento territorial e do urbanismo.

Os valores a preservar são o carácter histórico da cidade e o conjunto dos elementos materiais e espirituais que determinam a sua imagem urbana.

Assim, percebe-se que as ações para concretizar a preservação e perpetuar valores patrimoniais têm de ser devidamente enquadradas na estratégia de desenvolvimento local e no planeamento urbanístico, o que implica que os objetivos deste desenvolvimento e dos instrumentos de gestão territorial têm de contemplar a salvaguarda dos valores patrimoniais. Para tal é necessário um quadro regulamentar que impeça a deterioração e alteração do edificado, corrija desequilíbrios e incentive a harmonia, o enquadramento, a sensibilidade estética, e simultaneamente preveja estratégias com vista à fixação de atividades económicas e de carácter social integradas. A participação dinâmica de todos os agentes envolvidos e principalmente da comunidade é primordial para garantir a autonomia e sustentabilidade do processo.

No mesmo sentido a UNESCO na *Recomendação sobre a Paisagem Urbana Histórica* (UNESCO, 2011: parágrafo 5), sublinha a “...*necessidade de integrar e enquadrar melhor as estratégias de salvaguarda nos objetivos mais abrangentes do desenvolvimento sustentável, para apoiar ações públicas e privadas visando a preservação e melhoria do ambiente urbano*”. No quadro legal nacional, a figura de plano de pormenor e salvaguarda, quando integrado com a estratégia de desenvolvimento do município é o instrumento de gestão, que melhor se adapta a esta finalidade e permite a execução de um planeamento integrado e de programas de financiamento com vista a uma sustentabilidade desejável e participativa.

Campo Baeza, (2011, pp. 39-40), entende por “*Sustentabilidade*, como algo tão simples como tentar fazer as coisas com LÓGICA, com BOM SENSO e com espírito de SOBRIEDADE” e “PENSAR em vez de NÃO PENSAR. ECONOMIZAR em vez de ESBAJAR. REFORMAR em vez de MUDAR TUDO”

O Lugar do Aeroporto, uma estratégia para a sua reabilitação

Neste sentido qualquer processo de desenvolvimento urbano e sustentável tem de ter lógica e bom senso. Pensar no que se pretende, porquê, para quem e como.

Assim, ganha ainda mais sentido a inclusão e participação de todos os grupos e partes interessadas, sociedade civil e organizações de base.

A participação dos habitantes é sempre imprescindível na gestão urbana. Integrar as suas pretensões, o conhecimento do local, as histórias, reunir energias, inculcar dinamismo e envolvimento como via de implementação dos objetivos delineados num instrumento de gestão. Mas também a participação das entidades públicas e locais, num compromisso de implementar medidas de planeamento e de financiamento eficazes e abrangentes. Só assim será possível para “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivo, seguros, resilientes e sustentáveis” (ONU 2015 e Habitat III, 2016).

2. DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O objeto do presente estudo é o *Lugar do Aeroporto* no Concelho de Vila do Porto na ilha de Santa Maria. Lugar, constituído por doze bairros de habitação de índole urbanística e arquitetónica diferenciada e organizados segundo um modelo orgânico e evolutivo. A distribuição e organização dos edifícios num amplo espaço verde, concretiza um conceito alargado de cidade jardim, numa adaptação à realidade insular.

A arquitetura e a organização espacial distinguem os bairros construídos pelos americanos e os bairros construídos sob a posse portuguesa do aeroporto. As construções americanas, impõem-se pela forma e material. Uma construção leve, perfis e chapas metálicas pré-fabricadas e montadas no local, retangulares ou em hipérbole, a que se apelida de *Quonset Hut* agrupadas e perfiladas, são os elementos mais caracterizadores da paisagem urbana. Nos restantes bairros, as construções são em alvenaria de tijolo e espelham o estilo modernista português.

Hoje, o denominador comum, é a degradação física das estruturas habitacionais, equipamentos e espaço verde. O espaço verde está ao abandono e apresenta uma elevada percentagem de apropriação dos privados pelo espaço verde público.

Em 2013, as parcelas de terreno e os edifícios e infraestruturas, correspondendo ao atual Lugar do Aeroporto foram desafetadas do domínio público aeroportuário do Estado passando a integrar o domínio privado da Região Autónoma dos Açores.

A falta de vocação por parte da empresa que responsável pela gestão urbana, originou apatia generalizada e abandono do espaço construído e verde. A população residente mostra sinais evidentes de desfavorecimento social e de desmotivação perante as iniciativas do Governo Regional, e face ao loteamento e venda das parcelas a privados.

O traçado urbano com largas ruas, espaços verdes, privados e públicos, a individualização dos bairros, a baixa densidade urbana, a proximidade com o aeroporto e zona de charneira entre este e o centro de Vila do Porto, a existência de equipamentos públicos únicos na ilha, são alguns dos atributos que o individualizam o Lugar do Aeroporto e dão-lhe relevância patrimonial ao nível do arquipélago, reconhecido pela classificação como de interesse público.

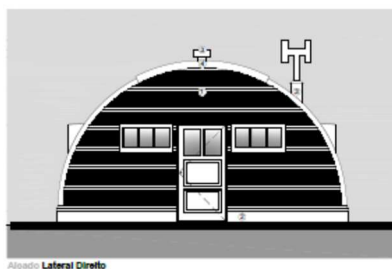
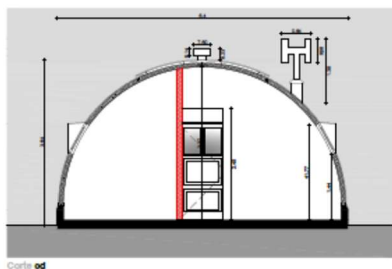
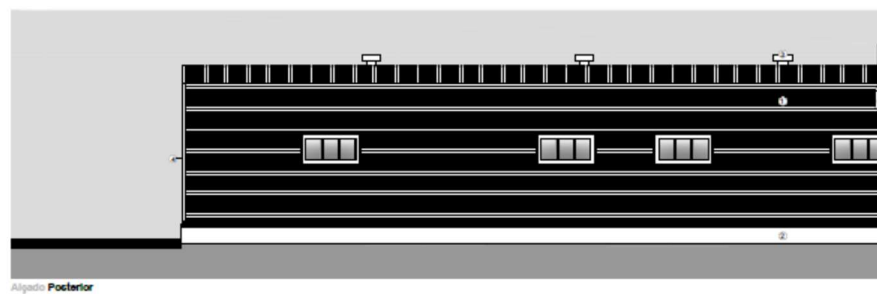
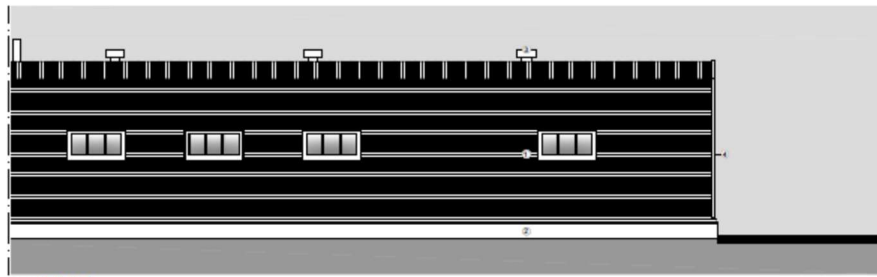
O Lugar do Aeroporto, uma estratégia para a sua reabilitação

Planta do Lugar do Aeroporto



O Lugar do Aeroporto, uma estratégia para a sua reabilitação

Construções metálicas – Quonset Hut



O Lugar do Aeroporto, uma estratégia para a sua reabilitação

Construções de alvenaria



O Lugar do Aeroporto, uma estratégia para a sua reabilitação

Equipamentos



Antigas Oficinas



Igreja



Cinema

O Lugar do Aeroporto, uma estratégia para a sua reabilitação



Cantina

Espaços verdes



3. OBJETIVOS DO TRABALHO A DESENVOLVER

O objetivo do presente estudo é delinear um conjunto de ações que contribuam para a efetivação da reabilitação da paisagem urbana do Lugar do Aeroporto, através da promoção do património cultural como via para o desenvolvimento económico e valorização social em articulação com o restante concelho.

Para compreender os valores inerentes ao Lugar do Aeroporto são ainda objetivos do trabalho, a trajetória evolutiva do urbanismo do Lugar e relação com a construção do Aeroporto na década de 40 do séc. XX. Bem como compreender um conjunto de fatores que contribuíram para a identidade do bairro e cuja evolução explica o seu estado de abandono e degradação atual como: o papel desempenhado na política geo estratégica americana durante a segunda guerra mundial como ponte entre os dois continentes e na efetivação do “White Project” e “Green Project” e posteriormente na Operação “Vittles”; as repercussões sociais e económicas face ao contato com outras culturas; a relevância da sua urbanidade no contexto político administrativo da ilha e do arquipélago.

Assembleia Regional dos Açores, pela Resolução nº25/2015/A de 18 de agosto, assinalou a relevância do património histórico edificado e urbano da Zona Envolvente ao Aeroporto e considerou que o seu potencial poderá beneficiar a ilha de Santa Maria e a Região Autónoma dos Açores. Para tal, a necessidade de ser elaborado um plano de gestão territorial com vista a fixar população, preservar as características urbanas e reabilitar os equipamentos coletivos existentes. Um aspeto a focar na resolução governamental é a necessidade de conceber um *“...regime de cedência e alienação das habitações que garanta a sua reabilitação, assegure os direitos dos moradores existentes e contribua para a atração de novos moradores.”* Nessa sequência, foi iniciado um processo de loteamento dos antigos bairros mantendo a organização parcelar para posterior venda dos lotes.

A classificação como bem de interesse público pela Resolução nº93/2017 de 10 de agosto, vem reconfirmar a singularidade do Lugar do Aeroporto no urbanismo açoriano, e a publicação do Decreto Regulamentar Regional nº6/2017/A de 21 de novembro, surge como uma tentativa de proteger, reger e preservar os valores patrimoniais ainda existentes em cada bairro numa fase que antecede a elaboração e a aplicação de um Plano de Salvaguarda.

Outro ponto apontado na Resolução nº93/2017 de 10 de agosto, é a responsabilização das entidades públicas, o envolvimento e participação da população no processo de reabilitação do património urbano e como forma de revitalizar valores comunitários.

O Lugar do Aeroporto, uma estratégia para a sua reabilitação

Perante este panorama, falta delinear uma estratégia de desenvolvimento que inclua o Lugar do Aeroporto na gestão urbana do concelho, que reforce a articulação dos vários agentes envolvidos, consciencialize os atuais e os futuros moradores para o papel relevante deste lugar na cultura patrimonial da ilha e do arquipélago.

4. METODOLOGIA

Sendo o objeto de estudo uma zona classificada e como tal de reconhecido interesse patrimonial, pretende-se definir uma estratégia apoiada no património urbano e social do Lugar do Aeroporto para a definição de uma intervenção global, coesa e de incentivo ao desenvolvimento económico e de bem-estar dos habitantes. A metodologia a adotar terá duas vertentes, uma teórica com o recurso a bibliografia e uma vertente no campo, com a realização de reuniões com as entidades públicas envolvidas, entidade governamental, autarquia, associação de moradores e moradores.

A consulta a bibliografia pretende-se múltipla e abrangente, internacional, nacional e se possível local.

Enquadrar o objecto de estudo nas teorias de reabilitação da cidade e de conservação do património urbano, com destaque para os valores históricos e arquitetónicos, tendo como referência a sistematização dos conceitos de contexto e tecido urbano de Giovannoni (1873-1947).

Segue-se, o conhecimento do lugar através da caracterização física de todos os bairros, pela observação, registo e interpretação, para posterior sistematização dos dados e mapeamento das fragilidades, pontos fortes e pontos a corrigir e a regradar.

O contacto com as entidades e interessados através da promoção de reuniões terá como objetivo perceber os impedimentos existentes na aplicação das disposições já delineadas em regulamento, e se estas resolvem os problemas então detetados ao nível da habitabilidade das construções em alguns bairros, se as medidas são suficientes para restringir a invasão do espaço privado no espaço público. Mas também perceber como será possível estimular os moradores para a relevância dos valores existentes e herdados e conjugar com novos valores a definir, no intuito de atingir a coesão urbana e elaborar um instrumento de gestão territorial adequado ao lugar.

A análise de um caso de estudo semelhante permitirá compreender metodologias e práticas que poderão ser aplicadas na nossa proposta.

A informação recolhida nos documentos teóricos e no trabalho de campo permitirá delinear uma hipótese de estratégia e contribuir para o desenvolvimento integrado, participativo e sustentado nos valores patrimoniais do Lugar do Aeroporto.

5. PLANO DE TRABALHOS

Para a progressão do plano de trabalhos será necessário interpretar e clarificar princípios e teorias subjacentes ao conceito de reabilitação urbana, sustentabilidade, planeamento, território, comunidade, salvaguarda, autenticidade e identidade.

Numa primeira fase do trabalho, será realizada uma abordagem às teorias da salvaguarda patrimonial, cartas patrimoniais e recomendações internacionais, sendo de destacar os *Princípios de La Valeta* (ICOMOS, 2011), Carta de Washginton (ICOMOS1987), Recomendação para Proteção do Património Arquitectónico do Séc. XX (Conselho da Europa, 1991) Carta de Cracóvia 2000 e perspetivar o conteúdo da Nova Agenda Urbana (2016Habitat III) e do conceito HUL (2011 Recommendation on the Historic Urban Landscape), assim como, análise da bibliografia apontada no ponto 8. A análise de um caso de estudo, designadamente a dissertação sobre a Gafanha da Nazaré, “*Entre Mar e Ria. A Cultura do Mar na definição de uma nova estratégia de desenvolvimento para a Gafanha da Nazaré*” de autoria de Sónia Vilarinho, faculta a noção de organização e método, fatores essenciais neste estudo.

Importa incidir sobre o objeto de estudo, para isso é necessário reunir cartografia, levantamentos arquitectónicos, estudos sobre o lugar e fotografias, como material de base para a elaboração de ficha tipo para de seguida se dar início ao trabalho de campo.

O trabalho de campo consistirá no preenchimento das fichas e apontamento em planta das situações urbanas problemáticas.

A sistematização dos dados recolhidos irá permitir avaliar quais os elementos arquitectónicos a preservar em cada bairro, e identificar quais os elementos construídos que pelo seu estado de conservação e génese ilegal interferem na leitura do conjunto e no desenvolvimento e gestão territorial futuros.

No sentido de rentabilizar a deslocação à ilha de santa Maria, simultaneamente serão desenvolvidos contactos com os privados e entidades públicas através da promoção de reuniões e encontros, para um maior envolvimento de todos os intervenientes.

Estas ações permitirão ter a noção dos pontos fracos, condicionantes físicas, sociais de cada bairro, expectativas dos residentes e compreender qual a estratégia da autarquia para incentivar o desenvolvimento económico e um planeamento integrado no âmbito da ARU para Vila do Porto.

Conjugando os dados com o mapeamento e identificação dos atributos de cada bairro e valores associados será elaborado documento final que direcione e aponte possíveis ações

O Lugar do Aeroporto, uma estratégia para a sua reabilitação

urbanas baseadas nos valores culturais locais e que potenciem a economia, a qualidade de vida e coesão da comunidade.

6. PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Carvalho, Ricardo (2016) “*A Cidade Social*”. Edições Tinta da China, Lisboa
Aborda a problemática em torno da forma da cidade, a cultura doméstica, o espaço da casa e rua. A vontade de transformar as relações entre sociedade e território, entre o indivíduo e o coletivo, questões que desencadearam políticas progressistas e reformistas, dando origem ao conceito “cidade social”. Conceito que serve de base para o autor fazer um périplo por países, pessoas e ideias, culminando em Portugal entre as décadas de 1930 a 1970.
2. Fortuna, Carlos; Gonçalves, Adelino; Carvalho, José; Leite, R. Proença; Peixoto, Paulo; Abreu, Paula; Ferreira, Claudino (2015) “*Paisagens Socioculturais Contemporâneas*” *Cescontexto, Debates nº 12*, www.ces.uc.pt/cescontexto
Versa políticas públicas de ordenamento do território e proteção do património cultural. A problemática do despovoamento, degradação do edificado e da salvaguarda patrimonial, apontando causas, razões e soluções.
3. Lopes, Flávio (2013) “*As Zonas de Proteção ao Património Arquitetónico, Para Que Servem?*”. Edição Caleidoscópio, Casal de Cambra.
Aborda a importância cultural, arquitetónica, urbanística social e económica das cidades e zonas de proteção. Numa digressão temporal pelas teorias do restauro; as Cartas e as Recomendações Internacionais, destacando conceitos patrimoniais. A prática portuguesa para os bens classificados e respetivas zonas de proteção e a metodologia para atuação.
4. Miguel, Juan. León Hernández (2013) “*Autenticidad y Monumento*”. Abada Editores, Madrid.
Os autores abordam a relação existente entre o discurso patrimonial entre o conceito de autenticidade e a memória. O texto é mais um relato que pretende dar sentido à memória e questiona se a autenticidade, considerada como equivalente à verdade, não estará contaminada por outros valores
5. Vilarinho, Sónia (2017) “*Entre Mar e Ria. A Cultura do Mar na definição de uma nova estratégia de desenvolvimento para a Gafanha da Nazaré*” Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura apresentada à Faculdade de Ciências e Tecnologia. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/81640>

O Lugar do Aeroporto, uma estratégia para a sua reabilitação

Trabalho de investigação apresenta uma reflexão sobre a cidade da Gafanha da Nazaré e a sua envolvente. Aponta uma estratégia de desenvolvimento centrada na valorização da sua identidade, características intrínsecas e recursos endógenos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Calmeiro, M. Relvão; Gonçalves, Adelino (2016) “ A participação, a inclusão, a coesão e a reabilitação do (ser) urbano” *Revista da Associação Portuguesa de Adictologia* nº3. 48-53.

Decreto Regulamentar Regional nº6/2017/A de 21 de novembro, Diário da República nº 224/2017, Série I de 2017-11-21 - Regime Especifico de Proteção e Valorização do Património Cultural Imóvel do Lugar do Aeroporto de Santa Maria

ICOMOS. (2011) Princípios de La Valeta para a salvaguarda e gestão das populações e áreas urbanas históricas. Disponível em:

http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/cartas_e_convencoes_internacionais/civviah_principios_de_la_valeta.pdf

Lei 107/2001 de 8 de setembro, Diário da República nº 209/ 2001, Série I-A de 2001-09-08 - Lei de bases do Património Cultural

ONU (2016). Habitat III - The New Urban Agenda. Disponível em: <http://habitat3.org/the-new-urban-agenda/>

ONU (2016). *Sustainable Development Goals*. Disponível em:

<https://sustainabledevelopment.un.org/?menu=1300>

Plano Diretor Municipal de Vila do Porto, Aviso nº 3279/2012, de 29 de fevereiro, Diário da República nº43/2012, Série II de 2012-02-29.

Relatório de Delimitação das Áreas de Reabilitação Urbana no Concelho de Vila do Porto, abril 2018. Disponível em:

www.cm-viladoporto.pt/SITE//ficheiros/documentos/152596004666584_orig

UNESCO.(2011) Recommendation on the Historic Urban Landscape. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000215084.page=52tml>

UNESCO. (1976) Recomendação sobre a Salvaguarda dos Conjuntos Históricos e da sua Função na Vida Contemporânea. Disponível em:

O Lugar do Aeroporto, uma estratégia para a sua reabilitação

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/salvuardaconjuntoshistoricos1976.pdf>

8. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia a ser consultada no âmbito do trabalho.

Bandarin, Francesco; Oers, Ron van (2015). *Reconnecting the City: The Historic Urban Landscape Approach and the Future of Urban Heritage*. Oxford UK: Wiley Blackwell.

Choay, F. *As Questões do Património- Antologia para um combate*. Lisboa: Edições 70.
Dale, Ann; Dushenko, William; Robinson, Pamela (2012). *Urban Sustainability: Reconnecting Space and Place*. University of Toronto Press.

Gonçalves, Adelino (2018) *Património Urban(ístic)o e Desenvolvimento: uma década de estudos sobre a dimensão urbana do património*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra

Greenhalgh, Liz; Worpole, Ken. (1999). *Richness of Cities: Final Report (Richness of Cities: Urban Policy)*

Larsen, P.W.(2018). *World Heritage and Sustainable Development. New Directions in World Heritage Managment*. New York: Routledge

Portas, Nuno; Domingues, Álvaro; Cabral, João (2003) *Políticas Urbanas. Tendencias, estrategias e oportunidades*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

Rossa, W. (2015). "Urbanismo ou o Discurso da Cidade". In: Rossa, W., Calafate Ribeiro, M. (Org.) (2015) *Patrimónios de Influência Portuguesa: modos de olhar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 477-519.